



JORNAL SERVINDO



Edição 339ª - Outubro 2021

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampmourao.org.br

**Mala Direta
Básica**
75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.


Jesus Cristo é missão

Não podemos deixar de falar
sobre o que vimos e ouvimos
(At 4,20)



Campanha Missionária 2021

Pág 4, 5 e 6

Pág 3 | Retiro do
Clero

Pág 6 | Festa de Nossa
Senhora Aparecida

Pág 12 | Jornal Servindo
completa 33 anos



**DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI**
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo

A conversão pastoral Parte 2



Nos dias 24 e 25 de setembro participamos da 41ª Assembleia do Povo de Deus do Regional Sul 2. Ao todo eram 463 pessoas, e da nossa Diocese eram 43 pessoas. Os temas de inspiração para os trabalhos foram: Iniciação à Vida Cristã, *Amoris Laetitia* e Ano de São José. O Assessor foi Dom Ricardo Hoepers. Além da avaliação da caminhada da Igreja em tempo de pandemia também olhamos para frente. Como será a retomada das atividades em nossas comunidades para o próximo ano?

A indicação de retomar a Iniciação à Vida Cristã; a implantação de itinerários para preparação de jovens para o sacramento do matrimônio; o itinerário de preparação dos pais e padrinhos para batismo de crianças; a acolhida e escuta dos fiéis; a missionariedade da Igreja; a importância da família na pastoral da Igreja; como enfrentar as novas fronteiras da evangelização na Igreja; os desafios da linguagem; a formação de lideranças; o desafio de viver a transparência na Igreja, etc., foram algumas propostas e desafios mais indicados para o próximo ano.

Neste artigo proponho uma reflexão sobre a importância da Paróquia na missão evangelizadora da Igreja para os dias de hoje.

O VALOR DA PARÓQUIA NA MISSÃO EVANGELIZADORA PARA OS DIAS DE HOJE

A paróquia é chamada a acolher os desafios dos novos tempos. Ela deve estar atenta às necessidades dos fiéis e proporcionar condições de atendê-los. Os atendimentos nas secretarias paroquiais não podem ser meramente primários. Eles são espaços privilegiados de acolhida e de encaminhamento dos fiéis. Para os dias de hoje é necessário um renovado dinamismo, uma nova mentalidade da missão. Secretaria paroquial não deve ser como um balcão comercial, mas sim como um centro de evangelização que permita cada batizado a descobrir sua vocação de ser discípulo de Jesus e missionário do Evangelho, à luz dos documentos da Igreja.

Para os nossos dias a Paróquia é chamada a vencer grandes paradigmas que hoje não atendem mais. Sempre foi assim. Porque mudar? O fato é que se a Igreja se não der condições dos fiéis darem razões à sua fé, dificilmente sobreviverá. Em nossos dias os fiéis não se tornam cristãos porque os pais levaram na igreja para serem batizados. Eles se tornam cristãos a partir de uma experiência profunda e intensa de Jesus. Não é mais por herança de família, mas fruto de uma experiência, de um encontro.

Os discípulos de Jesus depois de terem encontrado com Ele, nada os segurou mais. Nem o cansaço ou a distância. O sofrimento ou a morte. Nada os separou daquela experiência do Encontro com Ele.

Em nossas paróquias um grande paradigma é passar de uma igreja conservadora para uma igreja eminentemente missionária e em saída. Secretaria paroquial não é balcão, mas sim local de evangelização.

A nossa proposta é organizar a paróquia em rede de comunidades missionárias e nas pequenas comunidades realizar a Iniciação à Vida Cristã para todos os fiéis em todas as idades. Na Igreja católica a “maioria dos batizados não foram suficientemente evangelizados”.

Concluo este artigo com um texto do Papa Francisco da *Evangelii Gaudium*.

“Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida, mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juizes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mc 6,37) (EG 49).

“Hoje exige-se o abandono deste cômodo critério pastoral: ‘fez-se sempre assim’. Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades.” EG 33. Paróquia nos moldes de 10, 15 ou 20 anos atrás, não responde mais. A paróquia pode ser comparada a um grande centro hospitalar: acolhe, trata, cura, celebra e envia para os seus com uma grande missão: defender a vida e promover a fé.



Editorial

E disse-lhes: Ide por todo o mundo...
Mc 16,15

O mês de outubro é para a Igreja um momento missionário, tempo especial de oração e de empenho pela missão.

O Concílio Vaticano II criou nos cristãos uma consciência missionária mais forte e surgiu a necessidade de um momento forte para todos, dedicado à missão universal da Igreja. Um mês missionário proporciona para todos um momento de valorização dessa prática pastoral, favorecendo iniciativas de informação e animação das comunidades cristãs para a difusão do Evangelho e para a ajuda fraterna entre as Igrejas.

Com o tempo vamos percebendo a necessidade de realizar mudanças na animação e cooperação do trabalho missionário, que atenda as mudanças socioculturais e o modo de viver a fé dos novos tempos, mas o valor da missão é permanente porque está enraizado no convite de Jesus a “ir por todo o mundo” e no caráter missionário próprio da Igreja.

Em 2020 o Papa Francisco, em meio ao terror da pandemia da Covid-19, nos lembrava que em meio a tempestade vivida pela humanidade, fazia-se necessário todos “remar juntos” e que Deus quer chegar a todos com o seu amor.

Esse ano o Papa destaca o testemunho de missionários e missionárias da compaixão e da esperança: “Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome de um distanciamento social saudável, a missão de compaixão é urgentemente necessária por sua capacidade de fazer desse distanciamento recomendável uma oportunidade de encontro, cuidado e promoção.”

Com a esperança de que este mês nos ajude a fazer uma experiência missionária de oração e de partilha de fé e de vida, o Jornal Servindo desse mês, nos convida a mergulhar na missão de viver e levar a todos os lugares a alegria do Evangelho, a alegria da Missão, pois a missão é um dom, uma graça, um recurso para uma vida em abundância (Jo 10,10), pessoal, comunitária, eclesial. A missão é um tesouro a guardar, a revelar, a dar a conhecer, a partilhar: é a Vida do Evangelho!

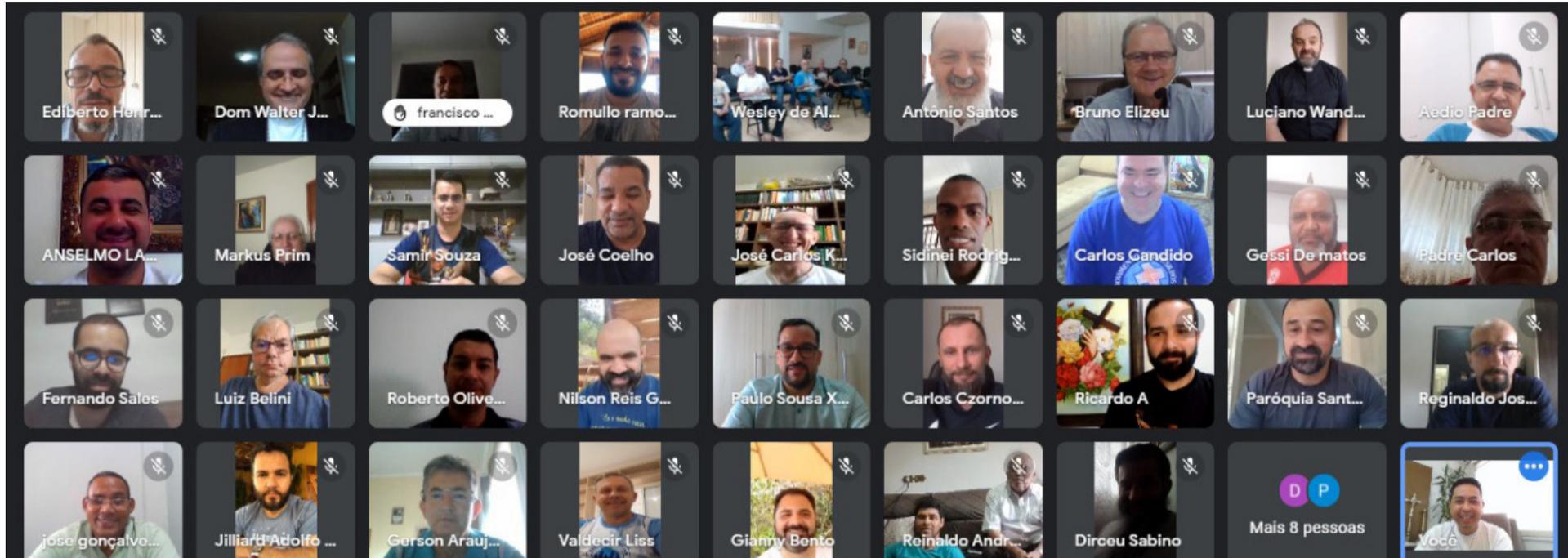
Que Nossa Senhora Aparecida interceda por nossa Igreja Diocesana, afim de que sejamos protagonistas do anúncio do Evangelho, no desejo de nos tornarmos uma Igreja, Comunidade de comunidades.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari
Assessor/ Coordenador: Pe. Adilson M. Naruishi
Responsável: Renan dos Santos Soiz
Impressão: Grafnorte - Apucarana
Tiragem: 9000 exemplares
E-mail: jornalservindo@hotmail.com
Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137
Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.





Retiro dos Presbíteros da Diocese

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e carregados de fardos e eu vos darei descanso” (Mt 11,28)

Os presbíteros e os bispos da Diocese de Campo Mourão, sob a orientação de Dom Walter Jorge Pinto, bispo da Diocese de União da Vitória, realizaram seu retiro espiritual, entre os dias 8 a 10 de setembro, com as reflexões sendo realizadas de modo *on-line*, estando os participantes acompanhando individualmente ou em grupo.

A temática que norteou as reflexões do retiro esteve em sintonia com o subsídio organizado pela Comissão Nacional de Presbíteros, elaborado por Dom Joel Portella Amado, bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro e secretário geral da CNBB, por ocasião do 18º Encontro Nacional de Presbíteros.

A força da vida presbiteral e a eficácia na missão dependem diretamente do quanto se é capaz de dar testemunho de comunhão entre si e do quanto se é sensível à virtude do pastoreio. Isso requer uma espiritualidade de comunhão, que supere e afaste toda indiferença, sendo “ponte para a comunhão”, sem nunca desistir. O presbítero-ponte, permanentemente norteado pela caridade pastoral, tendo necessidade de conversão constante, como animador, formador e sustentador das comunidades eclesiais missionárias, deve orientar a sua vida e ministério, levando em consideração os seguintes aspectos, temas das reflexões apresentadas por Dom Walter:

1. Recuperar o núcleo do chamado e da missão presbiteral, tendo como centro o Senhor Jesus Cristo (Fl 3,4-11), seu dinamismo, seu amor arrebatador e seu encantamento na missão, cultivando 5 atitudes missionárias: a) decisão em acolher a graça de Deus (Ap 3,20); b) cultivar o silêncio inte-

rior, com disciplina e treinamento no discipulado; c) abrir-se à escuta da Palavra de Deus, na oração e na meditação (Rm 10,17), como servo “dependente de Deus”; d) obedecer a Deus, saber ouvir e aceitar; e) entregar-se à vontade divina, deixando-se conformar-se em Jesus Cristo.

2. Atualização do chamado. Tendo mergulhado na Palavra de Deus e se reafirmado como servo do Senhor que chama, o presbítero é convidado também a olhar a vida, permanecendo orientado num duplo olhar: para Deus Pai (Mt 11,25-26) e para a vida (Mt 11,27-28). Como Moisés, sentir-se atraído pelo sagrado, saber “tirar as sandálias” (Ex 3,5) e lançar-se na missão. Assim, é necessário fazer escolhas adequadas, superar o descompromisso e as oscilações, e inserir-se no ambiente em que foi enviado, evitando os extremos (indiferentismo e radicalizações) e a “carreira solo”, que dificultam o trabalho comum e a vida em presbitério.

3. Contextualização do chamado, tendo presente três angústias do nosso tempo: o aumento da pobreza (pessoas e situações de exclusão), a violência em sua complexidade e formas variadas e

a indiferença diante do sofrimento (“dissimulação da realidade”). O chamado exige uma reação missionária por meio da “esperança cristã”, destruindo os “muros socio-culturais”, cultivando a inquietude evangélica, sendo testemunha, contra toda “individualização do êxito”, “estigmatização do escândalo” e busca de “compensações permisivas”.

4. A partir do testemunho de comunhão, como “presbítero-ponte”, a missão se concretiza na caridade pastoral, opondo-se à obsessão pela aparência, à segurança doutrinal ou disciplinar presunçosa, o narcisismo, a vanglória, o individualismo, a incapacidade para a escuta e o carreirismo. Diante da tendência de um cristianismo tentado a se afastar da cruz, da apresentação de uma “Cristo sem Igreja e sem Cruz”, de seguidores iludidos e aversos ao sofrimento, o coração do presbítero deve cultivar a solidariedade (sofrimento das ovelhas) e a compaixão, a paciência e a sensibilidade, a força e a coragem.

5. Estar continuamente no caminho do discipulado. “Antes de ser sacerdotes, o presbítero é um discípulo”, cultivando sempre: a “oração sem cessar” (1Ts 5,17), a escuta e o silêncio diante da Palavra

de Deus (Gn 15,1-8; Mt 13,4-19), a devoção ao terço como meditação orante da Sagrada Escritura (Lc 1,27), celebração da Missa preparada com esmero.

6. Maria, Modelo e sustento para o presbítero. “A união entre Cristo e Maria é tão grande que não se pode ser cristão sem ser mariano” (Paulo VI). Maria conduz a Cristo, “está no coração do cristianismo”, leva à intimidade e imitação de Jesus Cristo. Imagens a iluminar a vida presbiteral: saber responder sem hesitar (Lc 1,2ss – “anúncio do anjo”), cantar os louvores e a ação de Deus em favor de uma sociedade sem opressão e sem fome (Lc 1,42-52 – “magnificat”), agir com ousadia e atenção (Jo 2,1-11 – “bodas em Caná”) e manter-se forte e corajoso, com perseverança “ao lado dos que lutam contra o sofrimento” (Jo 19 – “calvário”).

Ao concluir o retiro, Dom Walter, sem perder o enfoque cristológico da vida presbiteral, traçou cinco elementos da vida de Maria como modelo para a comunhão e missão: modelo de mediação (atenção e sensibilidade), modelo de fé, modelo de discípulo (disponibilidade, serviço, convívio), modelo de solidariedade (intercessora) e modelo de comunhão (At 1,4 – “pentecostes”). E lembrou as palavras da Virgem de Guadalupe a Juan Diego, em 1531: “Que não se perturbe o seu rosto, nem seu coração. Não temas esta doença nem nenhuma outra, não fiques aflito, não estou eu aqui, que sou sua mãe? Você não está debaixo da minha sombra e sob o meu cuidado? Não sou eu a fonte da sua alegria?”



Pe. Jurandir Aguilhar
Coordenador do Clero



Jesus Cristo é missão

Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos

Campanha Missionária 2021

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) têm a responsabilidade de organizar a Campanha Missionária, realizada sempre no mês de outubro desde 1972. Colaboram nesta ação a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, e outros organismos que compõem o Conselho Missionário Nacional (COMINA).

“Jesus Cristo é missão” foi o tema escolhido para o mês missionário, cuja inspiração bíblica é “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20). O novo contexto da pande-

mia que se estende de forma prolongada, evidenciou e ampliou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que tantos já padeciam. Desmascarou nossas falsas seguranças e desnudou nossa fragilidade humana.

Motivados pela Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões, a Campanha Missionária de 2021 destaca o testemunho de missionários e missionárias da compaixão e da esperança: “Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome de um distanciamento social saudável, a missão de compaixão é urgentemente neces-

sária por sua capacidade de fazer desse distanciamento recomendável uma oportunidade de encontro, cuidado e promoção.” (Papa Francisco)

Os missionários e missionárias da compaixão e da esperança são pessoas anônimas que estão na linha de frente neste contexto de pandemia: profissionais da saúde, famílias enlutadas com testemunho de esperança, populações em situação de rua e abandono, migrantes indígenas, educadores, o mundo do trabalho, a solidariedade universal além fronteira e a campanha “Amazônia precisa de você”, realizada no primeiro semestre de 2020.

Como gesto concreto, em todas as Igrejas do mundo, realiza-se nos dias 23 e 24 de outubro a coleta missionária, destinada de forma integral para a missão da compaixão. Oitenta por cento dos recursos são enviados à Congregação para Evangelização dos Povos que faz circular um fundo universal de solidariedade, mantendo 1.050 dioceses nas periferias mais necessitadas do mundo.

Os vinte por cento restantes ficam no Brasil e mantêm os trabalhos das Pontifícias Obras Missionárias, compondo uma rede mundial de oração e caridade a serviço do Papa e da Missão da Igreja.

Síntese da Mensagem do Papa *para o Dia Mundial das Missões*

Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos (At, 4 20)

Quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai na nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar o que vimos e ouvimos. A relação de Jesus com os seus discípulos, a sua humanidade que se revela no mistério da Encarnação, no seu Evangelho e na sua Páscoa nos mostram até que ponto Deus ama a nossa humanidade e faz Suas as nossas alegrias e sofrimentos, nossos anseios e angústias (cf. Conc. Ecum. Vat II, Const. past. *Gaudium et spes*, 22).

A experiência dos Apóstolos

A história da Evangelização começa com uma busca apaixonada do Senhor que chama e quer estabelecer um diálogo de amizade com cada pessoa, onde quer que ela esteja (cf. Jo 15, 12-17). Os Apóstolos são os primeiros a relatar isso ao lembrar dia e hora que O encontraram: “Eram cerca de quatro horas da tarde” (Jo 1, 39). A experiência da amizade com o

Senhor ao vê-lo curar os doentes, comer com os pecadores, alimentar os famintos, aproximar-se dos excluídos, tocar os impuros, identificar-se com os necessitados, propor as bem-aventuranças, ensinar de maneira nova e cheia de autoridade deixou neles uma marca indelével que suscitou admiração, espanto e alegria incontida.

Com Jesus, vimos, ouvimos e sentimos que as coisas podem mudar. Ele inaugurou, já para hoje, os tempos que virão, recordando-nos de uma característica essencial de nossa humanidade, tantas vezes esquecida: “fomos feitos para a plenitude que só se alcança no amor” (Francisco, Carta enc. *Fratelli tutti*, 68). Tempos novos a despertar uma fé capaz de estimular iniciativas e moldar comunidades, com homens e mulheres que aprendem a aceitar a própria fragilidade e a dos outros (cf. *ibid.*, 67), promovendo a fraternidade e a amizade social.

O livro dos Atos dos Apóstolos nos ensina a viver as provações unidos a Cristo, a amadurecer nos-



sa “convicção de que Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos”, na certeza de que “a pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor seguramente será fecunda (cf. Jo 15, 5)” (Francisco, Exort. ap. *Evangelii Gaudium*, 279).

Isso também se aplica a nós: o atual momento de nossa história

não tem sido fácil. A situação da pandemia evidenciou e ampliou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que tantos já padeciam. Desmascarou nossa falsa sensação de segurança e revelou fragmentações e polarizações que nos dilaceraram silenciosamente. Os mais frágeis e vulneráveis sentiram ainda mais a própria vulne-

rabilidade e fragilidade. Temos experimentado o desânimo, a decepção, o cansaço e, até mesmo a amargura conformista, que tira a esperança, tem se apoderado do nosso olhar. Nós, no entanto, “não anunciamos a nós mesmos, mas a Jesus como Cristo e Senhor: quanto a nós, somos seus servos por amor a Sua causa” (2 Cor 4, 5).

Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome de um distanciamento social saudável, a missão de compaixão

é urgentemente necessária por sua capacidade de fazer desse distanciamento recomendável uma oportunidade de encontro, cuidado e promoção. “O que vimos e ouvimos” (At 4, 20), a misericórdia que experimentamos, pode se tornar um ponto de referência e fonte de credibilidade, permitindo recuperar a paixão partilhada e criar “uma comunidade de pertença e solidariedade, à qual possamos dedicar nosso tempo, esforço e bens” (Francisco, Carta enc. Fratelli tutti, 36). No contexto atual, há urgente necessidade de missionários de esperança que, ungidos pelo Senhor, sejam capazes de lembrar profeticamente que ninguém é salvo por si mesmo.

Um convite a cada um de nós

O tema do Dia Mundial das Missões deste ano: “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4, 20) – é um convite a cada um de nós para “assumir o controle” e tornar conhecido o que temos em nosso coração.



Essa missão é e sempre foi a identidade da Igreja: “Ela existe para evangelizar” (São Paulo VI, Exort. ap. Evangelii nuntiandi, 14). Nossa vida de fé enfraquece, perde a profecia, o encantamento e a gratidão caso fiquemos isolados em nós mesmos, fechados em si e em pequenos grupos. Por sua própria natureza, a vida de fé exige crescente abertura, capaz de alcançar e abraçar a todos. Os primeiros cristãos, longe de ceder à tentação de se fecharem a um grupo de elite, sentiram-se inspirados pelo Senhor e Sua oferta de vida nova e saíram, em meio ao povo, para dar testemunho sobre o que tinham visto e ouvido: O Reino de Deus está próximo. Agiram com generosidade, gratidão e nobreza próprias daqueles que semeiam e sabem que outros comerão o fruto de sua dedicação e sacrifício.

No Dia Mundial das Missões, celebrado anualmente no penúltimo domingo de outubro, recordamos com gratidão todas as pessoas que, com o seu testemunho de vida, ajudam-nos a renovar o

nosso compromisso batismal de sermos apóstolos generosos e jubilosos do Evangelho. Lembramos especialmente aqueles que foram capazes de partir, deixar terra e família para que o Evangelho alcance, sem demora e sem medo, lugares e povos onde tantas vidas estejam carentes de bênçãos. Hoje, Jesus precisa de corações capazes de viver a vocação como uma verdadeira história de amor, impulsionados a sair para as periferias do mundo como mensageiros e instrumentos de compaixão. E essa chamada é feita para todos nós, de diferentes formas. Lembremos que existem periferias muito próximas a nós, seja em meio à cidade ou entre nossa própria família.

Maria, a primeira discípula missionária, faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz em nossa terra (cf. Mt 5, 13-14).

Pe. Gaspar Gonçalves
Coordenador do CDAE



Sobre a coleta:

Como nos anos anteriores, mesmo em tempo de pandemia, será realizada a coleta que tem por objetivo auxiliar nos diversos projetos missionários que acontecem pelo mundo todo, principalmente por meio da Igreja Católica em lugares de risco, com pessoas que vivem à margem da sociedade.

As coletas que deverão acontecer nos dias **23 e 24 de outubro**, para a qual foram entregues envelopes especiais em todas as paróquias da Diocese, serão repassados integralmente para às Pontifícias Obras Missionárias (POM), que

por sua vez repassarão ao Fundo Universal de Solidariedade.

As ofertas da coleta são distribuídas da seguinte forma: POM do Brasil repassará o valor de todas as Dioceses e Arquidioceses para o Secretariado Internacional da POM em Roma, reservando 20% para a animação missionária para a administração nacional. Em Roma, são avaliados projetos enviados por missionários dos cinco continentes. Os destinatários prestam contas do uso do dinheiro recebido justificando com documentos e testemunhos de gratidão.

Ministério de Leitor

No dia 26 de setembro, aconteceu no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, uma missa na qual marcou a conclusão da formação dos leitores. Após um ano de formação, mesmo em tempo de pandemia, com todas as adaptações possíveis. No mês em que a Igreja nos convida a olhar com intensidade à Sagrada Escritura, o Santuário, acolheu 112 leitores.

Estes, foram preparados com base no que orienta A Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário: “Para que os fiéis cheguem a adquirir uma estima viva da Sagrada Escritura pela audição das leituras divinas, é necessário que os leitores que desempenham este ministério, embora não tenham sido oficialmente instituídos nele, sejam realmente aptos e estejam cuidadosamente preparados”.

A instrução ainda orienta qual o caminho percorrer para a formação destes leitores: “deve ser em primeiro lugar espiritual, mas é necessária também a preparação técnica. A preparação espiritual supõe pelo menos dupla instrução: bíblica e litúrgica. A INSTRUÇÃO BÍBLICA deve encaminhar-se no sentido de que os leitores possam compreender as leituras em seu contexto próprio e entender à luz da fé o núcleo central da mensagem revelada. A INSTRUÇÃO LITÚRGICA deve facilitar aos leitores certa percepção do sentido e da estrutura da Liturgia da Palavra e a relação entre a liturgia eucarística. A PREPARAÇÃO TÉCNICA deve capacitar os leitores para que se tornem sempre mais aptos na arte de ler diante do povo, [...] de viva voz (n. 55).



Jesus Cristo é missão

Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos (At 4,20)

QR Code

Saiba onde a coleta missionária é investida, acessando o QR Code

Minha colaboração para as missões

NO ANO DE 2020, A DIOCESE DE CAMPO MOURÃO COLETOU R\$ 73.252,95

Coleta em todas as igrejas dia 23 e 24 de outubro



Outubro 2021

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rezemos para que cada batizado seja envolvido na evangelização e disponível para a missão, através de um testemunho de vida que tenha o sabor do Evangelho.

Festa de Nossa Senhora Aparecida na Diocese

Como de costume, em outubro, somos convidados a celebrar o dia da padroeira do Brasil e neste ano, o Santuário Nacional lançou a novena da padroeira com o tema “Com Maria, somos povo de Deus unidos pela aliança”. Seguindo o tema, a Diocese que tem 3 paróquias, sendo 1 santuário, e 56 comunidades dedicada a Nossa Senhora Aparecida, adapta a novena com uma identidade

de própria para divulgar suas festividades e a programação para a celebração solene.

As comunidades que sempre organizam suas novenas, tem grande participação da comunidade para celebrar a festa, porém este ano será novamente realizado com algumas medidas preventivas e com restrições devido a pandemia do Coronavírus que ainda não acabou.



Imagem de divulgação da Novena do Santuário Diocesano 2021

O Santuário Diocesano de Campo Mourão fará no dia 12, a tradicional coroação nas 8 missas que serão celebradas ao longo do dia, e serão transmitidas nas redes sociais do Santuário. Ao meio dia, será rezado o Santo Terço. A programação foi divulgada na missa do dia 12 de setembro, com a entrada da imagem de Nossa Senhora e a bênção do cartaz de divulgação.

O tradicional bolo com medalhas de Nossa Senhora será servido no sistema *drive-thru* no Ginásio da Vila Urupês, podendo ser adquirido através das pastorais e movimentos do Santuário e na própria secretaria paroquial. Serão preparados 100 metros de bolo com as medalhinhas de Nossa Senhora, das quais algumas serão de ouro.



Em Janiópolis, Dom Bruno estará presidindo no dia 9 e no dia 12, nos outros dias será o pároco Pe. Ediberto.

Todos os dias também haverá transmissão pelo facebook da paróquia. A paróquia também está promovendo um almoço com costela e porções de arroz e maionese. Esse ano a paróquia está promovendo também uma rifa beneficente no valor de R\$ 10,00, com 4 prêmios em dinheiro, totalizando 10 mil reais. O sorteio será no dia 12, após a celebração solene da padroeira.



Na paróquia de Luiziana a novena será presidida pelo próprio pároco, Pe. Sidinei Teixeira. Para o dia 10, a paróquia estará promovendo a venda de dois kits de almoço uma com costela e outro com frango, ambos têm acompanhamentos e os convites podem ser adquiridos na secretaria paroquial ou com os membros do CAEP.

Novo coordenador do Clero

No dia 10 de setembro, durante o Retiro Anual do Clero, o Pe. Jurandir Aguilar assumiu oficialmente como representante do clero da Diocese.

O padre havia sido eleito no dia 10 de junho durante reunião ordinária on-line dos presbíteros. Nos dois anos de mandato (set/2021 até set/2023), o padre Jurandir assumiu como missão o fortalecimento da Pastoral Presbi-

teral em comunhão com a Pastoral Vocacional e a caminhada pastoral de nossa Diocese.

Para o novo coordenado do clero “as palavras do Apóstolo Paulo aos líderes da Igreja de Éfeso, ‘cuidai de vós mesmos’ (At 20,28), deve estimular a alegria do nosso ministério e o desejo de melhor servir a nossa Igreja”.



Centro de Formação Dom Eliseu ganhará nova Capela

Uma capela de 600 metros quadrados com capacidade para 400 pessoas está sendo construída no Centro de Formação de Lideranças em Campo Mourão.

A previsão é que em 10 meses a capela possa ser inaugurada. Para isso, contamos com a sua ajuda e sua doação.

“Logo que essa ordem foi promulgada, os israelitas multiplicaram suas oferendas das primícias do trigo, do mosto, do azeite, do mel e de todos os produtos do campo, com uma abundância de dízimos de toda a sorte... O Senhor abençoou o seu povo que sobrou um montão” (2Crônicas 31,5.10).



PARA DOAR QUALQUER VALOR:

MITRA DIOCESANA DE CAMPO MOURÃO

Banco Cresol: 133

Ag: 1696

Cc: 78948-8

CNPJ: 75.903.880.0001-05

CHAVE PIX: curiadiocesana.cm@hotmail.com



Padres assumem direção do Lar dos Idosos em Campo Mourão

No dia 04 de setembro, o padre Adilson M. Naruishi, foi eleito novo presidente do Lar de Idosos de Campo Mourão, após uma Assembleia realizada pelos Vicentinos do Conselho Metropolitano e Conselho Central da Diocese.

Durante quase 50 anos a direção do Lar era feita pelos Vicentinos do Conselho Central da cidade, que após encontrar dificuldades em administrar o Lar, decidiram entregar o trabalho para outro grupo que tivesse condições de continuar a missão.

Após várias reuniões, algumas com a presença do bispo diocesano Dom Bruno, os padres do Decanato de Campo Mourão, assessorados por um grupo de leigos, decidiram assumir a direção do Lar, na tentativa de dar continuidade ao grande trabalho que a entidade presta a sociedade, principalmente aos idosos.

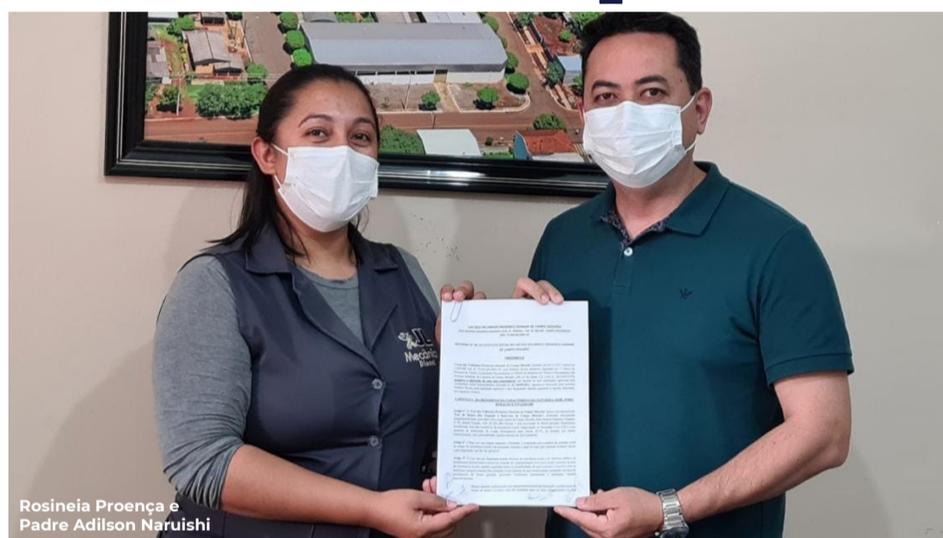
Com a mudança de estatuto e da diretoria, o Lar passa a se chamar "Lar de Idosos São Joaquim e Sant'Ana" (antes era Lar dos Velhinhos Frederico Ozanam).

O Lar de Idosos foi fundado no

dia 18 de julho de 1972 (conforme consta em ata), e está localizado na Rua Antônio Frederico Ozanam, nº 59, Jardim Tomasi, e atualmente atende 43 idosos nos 3 graus de complexidade.

A missão do Lar que é fundado sob o alicerce da prática da caridade cristã no campo da assistência social e da promoção humana, visa realizar o acolhimento institucional de idosos em situação de vulnerabilidade e/ou risco social e pessoal, proporcionando-lhes proteção social e dignidade humana.

Para o Padre Adilson Naruishi, que também é Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na mesma comunidade onde se encontra o Lar, o desejo é manter um "ambiente acolhedor para os idosos que estão na instituição, visando sempre a longevidade e o bem-estar deles", para tanto, disse ainda o padre, "nesse tempo de tantas crises em meio a essa pandemia, faz-se necessário promover urgentemente um diálogo com toda a sociedade, o poder público e judiciário, afim de incentivar e promover a participação da comunidade na atenção aos idosos acolhi-



Rosineia Proença e Padre Adilson Naruishi

dos, visando fortalecer os trabalhos na instituição, pois o lar presta de forma gratuita, continuada e planejada suas ações assistenciais aos idosos em situação de vulnerabilidade ou risco pessoal ou social, e nem sempre os recursos e doações recebidas são suficiente para suprir as necessidades diárias", conclui o presidente eleito.

Em conversa com o Jornal Servindo, o padre se mostrou apreensivo, mas ao mesmo tempo confiante, pois tem consciência que não estará trabalhando sozinho, e esse trabalho faz parte de sua missão de padre e discípulo e missionário de Jesus.

Disse ainda que é muito grato aos Vicentinos, especialmente a senhora Rosineia Maria Proença que esteve a frente do Lar até o momento. O padre disse que em momento algum quer interromper uma história tão bonita escrita até hoje, e esse foi um dos motivos que o ajudou a assumir a missão, pois como lembrou o padre, "50 anos de história e trabalho, em meio as lutas de tantos homens e mulheres que estiveram a frente dessa instituição, não pode ser simplesmente ignorado. Não é simplesmente virar uma página ou trocar o caderno. Estamos aqui para continuar a mesma história, com uma caligráfica diferente, pois serão outras mãos a escrever, mas a história é a mesma", disse o padre, que espera manter o caris-

ma da caridade dentro da casa.

Na tarde do dia 06/09, os padres do Decanato de Campo Mourão elegeram a diretoria que será responsável pelo Lar de Idosos São Joaquim e Sant'Ana de Campo Mourão. A direção será de setembro de 2021 a setembro de 2023. A posse da diretoria aconteceu no dia 13 de setembro em reunião na sede do Lar.

NOVA DIRETORIA PROPOSTA (SET/2021-SET/2023)

Presidente:

Pe. Adilson Naruishi

Vice-presidente:

Pe. Gaspar Gonçalves

Secretário:

Pe. Wesley dos Santos

Vice-secretário:

Pe. Genivaldo Barboza

Tesoureiro:

Pe. Jurandir Aguiar

Vice-Tesoureiro:

Pe. Roberto de Oliveira

Diretor de patrimônio:

Pe. João Pitondo

Conselho Fiscal:

Pe. Nilson Gonçalves

Diác. João Magro

Pe. Sidinei Rodrigues

Suplentes do Conselho Fiscal:

Diác. Arison Nunes

Diác. Romualdo de Souza

Diác. José Pereira

Outros Associados:

Pe. Rodrigo dos Santos

Pe. André Camilo

Pe. Jorge Wostal

Pe. Carlos Czornobai

Diác. Emerson Pereira

Diác. Jair Bertotti



Convivência entre os seminaristas

No feriado de 07 de setembro, os seminaristas das três etapas de formação (Propedêutico, Discipulado e Configuração) da Diocese, juntamente com seus padres formadores e o bispo Dom Bruno Eliseu Versari, estiveram reunidos na casa do clero para um dia de confraternização.

Em clima muito agradável, a convivência iniciou com a Santa Missa, presidida pelo bispo diocesano. Em sua homilia, Dom Bruno motivou os seminaristas a perseverança e ao compromisso com o Evangelho que, segundo o bispo deve se pautar em estar sempre junto com o povo de Deus. Durante o dia, os seminaristas tiveram a oportunidade de conversar entre si



e fortalecer os vínculos, também, com padres e com Dom Bruno que a todo o tempo deu grande atenção aos futuros padres da Diocese. Por ter sido um momento de descontração e convivência o cronograma era livre, contudo, algumas pro-

postas de jogos coletivos surgiam e deixou a confraternização mais participativa para os seminaristas.

O seminarista Milton Gregory da etapa da configuração disse que a convivência foi valiosa. “Uma ocasião de fortalecimento da fraternidade entre nós. Somos uma família e, como tal, nos alegra partilhar da vida uns dos outros”, afirma Gregory. Para ele, estar na presença do bispo, dos padres formadores e dos irmãos seminaristas é sempre motivo de alegria e satisfação.

Dois seminaristas são aprovados para ordenação

No dia 6 de setembro, após reunião com os padres membros do Conselho de Presbíteros, o bispo diocesano Dom Bruno aprovou a ordenação diaconal dos seminaristas Adeílson Felício e Waldir Romero. Os dois jovens já concluíram os estudos e estão atualmente na etapa de síntese pastoral, vivendo na Paróquia Santo Antônio de Araruna.

Para os futuros diáconos transitórios da Diocese, receber a notícia foi uma grande alegria. Para Waldir, o momento foi de revisitar todo o processo formativo e afirmar o seu “sim” para Deus e para a Igreja. Adeílson disse que seu coração se encheu de felicidade, principalmente por esse ser o primeiro passo de caminhada junto com o povo.

O diaconato transitório é o

mistério que antecede o presbitariado. Se chama transitório porque após alguns meses servindo como diáconos, serão ordenados padres.

Os dois seminaristas serão ordenados diáconos no dia 21 de novembro, solenidade de Cristo Rei, na Catedral São José, às 15hs

Assumindo o lema “como servos vosso, por causa de Jesus” (2Cor 4,5), Adeílson deseja viver em ação de graças ao serviço ao Reino de Deus. “Estar com o povo em meio às alegrias e sofrimentos, na certeza que Deus caminha conosco é o que preenche o coração, faz a vida vibrar de alegria e me sentir plenamente realizado na vocação em que escolhi”, afirma o seminarista. Seus agradecimentos foram a Igreja Diocesana que acolheu e lhe deu ensinamento através dos seminários diocesanos e



Adeílson e Waldir

aos padres formadores.

Waldir também agradeceu a toda a Diocese e aos bispos Dom Bruno e Dom Javier, ele que o acolheu no processo formativo. Com o mesmo lema, Waldir quer se colocar inteiramente a disposição da

Igreja. “Com os pés fincados no chão da vida, pude ir percebendo a mão de Deus que foi me guiando ao longo de todo o processo, desde o chamado até o presente momento”, diz Waldir com o sentimento de gratidão.

ENCONTRO VOCACIONAL

15, 16 e 17 de OUTUBRO



VOCÊ JÁ PENSOU EM SER PADRE?

ENCONTRO VOCACIONAL NO SEMINÁRIO SÃO JOSÉ - CM
PARA JOVENS QUE JÁ TENHAM CONCLUÍDO OU
ESTEJAM CONCLUINDO O ENSINO MÉDIO

PROCURE O PADRE DE SUA PARÓQUIA OU ENTRE EM
CONTATO CONOSCO: (44) 99879-0042 OU (44) 99944-4090

ENCONTRO VOCACIONAL
VOCACIONAL

Discípulos-Missionários de Jesus Cristo

O mês de outubro é um tempo propício para se refletir a importância da dimensão missionária na vida de todo cristão. A Igreja é missionária por natureza, já que ela mesma tem sua origem na missão do Filho e do Espírito Santo, enviados ao mundo pelo Pai em seu desígnio de salvação (*Ad Gentes*, 2). A missão da Igreja consiste em continuar tornando presente a obra da salvação no mundo, indo ao encontro de todos aqueles que ainda não conhecem a alegria do Evangelho que “enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus”. Pela missão, deseja-se proporcionar a todos um verdadeiro encontro com o Senhor, pois aqueles que “se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento” (*Evangelii Gaudium*, 1).

Como batizados, recebemos uma vocação – um chamado de Deus, – pois fomos inseridos no número daqueles que seguem os passos de Jesus. Seguir o Mestre significa deixar-se conduzir por Ele e partilhar de sua própria Vida. Ele mandou aos seus discípulos que anunciassem a Boa-Nova da salvação a toda criatura (Cf. Mt 16, 15). Por essa razão, todo discípulo é convidado a espalhar pelo mundo “o bom odor de Cristo” (Cf. 2Cor 2, 14), cumprindo assim a vocação missionária que lhe é própria. Em cada época e lugar, os cristãos têm a tarefa de anunciar o Querigma, ou seja, dar a conhecer pelo testemunho a mensagem central da fé: a de que Deus é Amor e enviou o seu Filho ao mundo para a nossa Salvação; de que Ele morreu por nós e ressuscitou; e que voltará um dia

em sua glória, na consumação dos tempos. Anunciar o Querigma é demonstrar que “fomos feitos para a plenitude que só se alcança no amor” (*Fratelli tutti*, 68).

O papa Francisco nos recorda que quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos sua presença de Pai em nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de partilhar o que vimos e ouvimos (Cf. Mensagem do Papa às POM, 2021). Em Jesus Cristo, Deus se faz próximo de todos nós, caminha conosco, e a partir dessa caminhada deseja que também nós sejamos instrumentos de sua presença no mundo, verdadeiros discípulos-missionários! (Cf. Documento de Aparecida). O Senhor assumiu nossa realidade e conhece nossos corações. Por isso, ser missionário é imitar o Cristo, grande Missionário do Pai, que veio ao encontro da humanidade distante de Deus. Como discípulos-missionários, também devemos ir ao encontro daqueles que estão afastados, numa atitude de compreensão, acolhida e muito amor, para que experimentem através de nós o quanto Deus os ama e deseja fazer de todos participantes do seu Reino.

É missão da Igreja mostrar ao mundo que ninguém está distante do amor compassivo de Deus, que alcança a todos. O papa Francisco sempre recorda a misericórdia do Senhor e o seu desejo de dar vida plena a humanidade, destinando-lhe a Boa-Nova: “A história da Evangelização começa com uma busca apaixonada do Senhor que chama e quer estabelecer um diálogo de amizade com cada pessoa,



“Vós sois o sal da terra (...) Vós sois a luz do mundo (...) Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus”
(Cf. Mt 5, 13-16)

onde quer que ela esteja (Cf. Jo 15, 12-17)” (Cf. Mensagem do Papa às POM, 2021). O discípulo evangelizador é sal da terra e luz do mundo, pois realiza sua missão de fecundar a terra com o testemunho de Cristo e permite que sua luz não permaneça escondida, e sim que ilumine o maior número possível de pessoas. Trata-se de uma atitude missionária que brota da gratidão pelo encontro com o Senhor. Por isso, viver em estado permanente de missão vai muito além de cálculos ou raciocínios. Antes de qualquer plano missionário, deve estar presente no coração do cristão o ardor próprio de quem deseja comunicar o máximo possível a esperança a qual todos fomos chamados (Cf. Ef 4, 4). Que possamos renovar, neste mês de outubro, o compromisso de vivermos em estado permanente de missão, como Igreja em saída, para que se difunda cada vez mais por toda parte, a presença de Cristo.

Por fim, neste Mês Missionário, em que também celebramos a Padroeira do Brasil, recordemos as palavras de São João Paulo II, por ocasião da Dedicção da Basílica Nacional de Aparecida:

Mãe da Igreja, a Virgem Santíssima tem uma presença singular na vida e ação desta mesma Igreja. Por isso mesmo, a Igreja tem os olhos sempre voltados para Aquela que, permanecendo virgem, gerou, por obra do Espírito Santo, o Verbo feito carne. Qual é a missão da Igreja senão a de fazer nascer o Cristo no coração dos fiéis, pela ação do mesmo Espírito Santo, através da evangelização? Assim, a “Estrela da Evangelização”, como lhe chamou o meu Predecessor Paulo VI, aponta e ilumina os caminhos do anúncio do Evangelho (...) A devoção a Maria é fonte de vida cristã profunda, é fonte de compromisso com Deus e com os irmãos. Permaneci na escola de Maria, escutai a sua voz, segui os seus exemplos. Como ouvimos no Evangelho, ela nos orienta para Jesus: “Fazei o que ele vos disser” (Jo 2,5).

Que a Mãe Aparecida interceda por nós, para que sejamos autênticos discípulos-missionários de seu Filho Jesus!

Milton Grégory Greco
Seminário de Teologia Dom
Virgílio de Pauli, Cambé



CONHEÇA AS REDES SOCIAIS DA PAR. SÃO FRANCISCO DE ASSIS-CM

@paroquiasfassiscm



Transmissão de missa AO VIVO
sábado 19h e domingo 11h



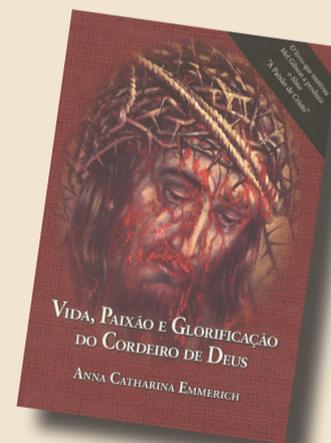
DICA DE LEITURA

Livro:

VIDA, PAIXÃO E GLORIFICAÇÃO DO CORDEIRO DE DEUS

Sinópsse: O livro narra em detalhes os sofrimentos suportados por Jesus em seu sobre-humano ato de redenção.

Foi este livro que motivou Mel Gibson a produzir um dos famosos filmes da Paixão de Cristo, com cenas bem próximas da realidade.



INDICAÇÃO DO MÊS:

PADRE JILLIARD ADOLFO DE SOUZA
Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças em Barbosa Ferraz.



**28
08** Padre Deniz celebrou o dia do Catequista na Paróquia São José Operário em Rancho Alegre.



**03
09** A Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus de Juranda recebeu conserto do seu sino que fica na torre da igreja matriz.



**04
09** Diácono Miguel foi o ganhador do smartpho-
ne do sorteio da rifa solidária do Conselho dos
Diáconos Permanentes.



**08
09** Padre José Coelho celebrou a solenidade da pa-
droeira na sua Paróquia Nossa Senhora da Guia
em Boa Esperança.



**11
09** Dom Bruno celebrou a missa com crisma de
90 adolescentes e jovens na Paróquia Nossa
Senhora das Candeias em Goioerê.



**15
09** Santuário Nossa Senhora Aparecida de
Campo Mourão celebrou uma Missa pelos
fiéis falecidos pela Covid-19, no dia de Nossa
Senhora das Dores.



**18
09** Casais representantes do ECC estiveram reu-
nidos na Paróquia Nossa Senhora Imaculada
Conceição em Mamborê.



**18
09** Dia de formação de missionários na Paróquia
São Judas Tadeu em Terra Boa. O encontro
teve a presença do vigário paroquial padre
Antônio.



**22
09** Construção do Centro Catequético da Paró-
quia Nossa Senhora de Caravaggio segue a
todo vapor, sob a supervisão do pároco padre
Nilson Reis.



**22
09** Padre Willian e o Diácono Reinaldo celebra-
ram o primeiro dia da novena da padroeira
na Paróquia Santa Teresinha em Campina da
Lagoa.



**25
09** Padre Adilson celebrou o primeiro dia da
novena do padroeiro na Paróquia São Fran-
cisco de Assis em Campo Mourão junto com o
Diácono João Magro e o seminarista Alex.



**29
09** Dom Bruno celebrou a solenidade do pa-
droeiro junto com a Crisma na Paróquia São
Gabriel Arcanjo do distrito de Ivailândia.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Diocese participa da 41ª Assembleia do Povo de Deus

Nos dias 24 e 25 de setembro, aconteceu a 41ª Assembleia do Povo de Deus do Regional Sul 2 da CNBB. Devido ao contexto ainda preocupante da pandemia da Covid-19, o encontro foi realizado na modalidade híbrida, ou seja, as 18 dioceses e as duas eparquias ucranianas reuniram-se com as suas lideranças e conectaram-se umas às outras via plataforma Zoom, somando um total de 463 participantes. Os trabalhos da Assembleia foram coordenados pelo bispo de Guarapuava e secretário da CNBB Sul 2, Dom Amilton Manoel da Silva, direto de sua residência, com a equipe do Regional.

Nos dois dias, a Diocese de Campo Mourão se preparou para receber os participantes presenciais no Centro Catequético da Catedral São José. Estiveram presentes 34 representantes.

O padre Gaspar Gonçalves, coordenador diocesano da Ação Evangelizadora, juntamente com Dom Bruno e o Diác. Arison Nunes, foram os responsáveis por organizar o encontro presencial em nossa Diocese. Para isso, utilizaram-se do material elaborado pelo Regional Sul 2, composto por cronograma, pauta, regulamento com orientações técnicas quanto à preparação do ambiente para acolher as lideranças e a tecnologia a ser utilizada, a fim de que todos pudessem acompanhar os momentos on-line e também fazer suas partilhas e intervenções.

Todo trabalho de assessoria na organização dos equipamentos e transmissão em nossa Diocese, ficou sob responsabilidade da PASCOM diocesana, coordenada pelo Pe. Adilson, Renan e Everaldo.

A assessoria da Assembleia deste ano foi realizada pelo bispo de Rio Grande (RS) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e Família da CNBB, Dom Ricardo Hoepers, com o tema: “Iniciação à Vida Cristã, *Amoris Laetitia* e Ano de São José”. Com três conferências, o assessor integrou os assuntos propostos, usando a metodologia da Campanha da Fraternida-



Representantes da Diocese de Campo Mourão

de 2022: “Escutar. Discernir. Propor”.

Para a coordenadora diocesana da Catequese, Lucimar Lima, a Assembleia atendeu todas as expectativas. “Eu achei excelente a recepção e a maneira que os assuntos foram abordados por Dom Ricardo. Tanto o ambiente quanto a equipe de transmissão estavam muito bem preparados e tudo deu certo, foi possível entender tudo muito bem como se estivéssemos todos reunidos presencialmente. As questões da síntese nos geraram várias ideias para o futuro na Catequese”, afirmou Lucimar.

Para padre Gaspar os pontos que Dom Ricardo apontou também foram importantes e são o ponto pé inicial para a assembleia diocesana que acontecerá nos próximos meses, inspirados na Iniciação a Vida Cristã e aos documentos da Igreja Católica como *Patris Corde* e a Exortação *Amoris Laetitia*.

O resultado da Assembleia será publicado nas próximas semanas, quando a equipe de síntese se reunirá com Dom Amilton para analisar as respostas encaminhadas por cada Diocese.



Palestra de Dom Ricardo através do ZOOM



Grupos formulando a síntese

Preparação para Assembleia Diocesana 2021

A Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora – CDAE, junto com Dom Bruno e os padres decanos iniciaram as reuniões para projetar a Assembleia Diocesana 2021.

“Olhar para uma nova realidade” será o tema principal abordado no encontro diocesano esse ano, com base na síntese geral feita na Assembleia do Povo de Deus.

Nas primeiras reuniões no fim de setembro, foram decididas as datas para acontecer cada etapa, sendo a etapa paroquial até o dia 24 de outubro, a etapa decanal de 25 de outubro até 8 de novembro, e a Assembleia Diocesana no dia 15 de novembro, previsto para acontecer no Seminário São José.



COMO FOI A PARTICIPAÇÃO DA DIOCESE NO PROCESSO DE ESCUTA?

01. Como podemos desenvolver espaços de escuta/diálogo em nossas comunidades eclesiais de modo que possamos responder com generosidade ao sopro do Espírito Santo e não ficarmos engessados como burocratas do sagrado?

- O espaço de escuta já existe que são as pequenas comunidades. O que necessita é vivermos nas pequenas comunidades a formação de agentes de escuta/diálogo como momento de superação de grandes massas e criação de vínculos, afim de que se tornem ambiente de escuta dos anseios das diversas realidades para que os projetos possam responder de forma concreta o anseio da sinodalidade;
- O encontro de Jesus com a Samaritana serve como rompimento de uma espiritualidade imediatista e intimista a partir de dois passos: a. Aproximação e diálogo; b. Aprofundamento da fé.

02. Quais iniciativas e estratégias podemos assumir para que a Iniciação à Vida Cristã inspire e anime toda a ação evangelizadora, superando uma visão pastoral fragmentada e diluída que dispersa e divide?

- Realizar o processo de IVC com todos os membros de pastorais, movimentos e serviços da Diocese;
- Promover Leitura Orante nos encontros de comunidade de fiéis;
- Fazer acontecer nas pequenas comunidades os ritos celebrativos que hoje estão centralizados na Matriz.

03. Como tornar nossas comunidades eclesiais missionárias em famílias fecundas capazes de promover, defender e cuidar da vida desde a concepção até o seu fim natural, bem como salvaguardar a Casa Comum construindo a fraternidade e amizade social?

- Escutar, acompanhar e atualizar a vivência das comunidades, destacando que todos os membros são importantes e participantes;
- Animar a organização da paróquia em rede de comunidades respeitando a gradualidade, fortalecendo os vínculos entre seus membros;
- Atividades práticas e projetos contínuos de preservação do bem comum;
- Vivência do estado permanente de missão a partir dos Itinerários personalizados, a fim de que, com olhar samaritano, conheça as realidades reais da comunidade;
- Estimular as famílias a serem evangelizadoras de outras famílias.

Jornal Servindo completa 33 anos

Em setembro o Jornal Servindo celebrou 33 anos de existência. Sua primeira edição foi publicada em 1988, período do grande incentivador do projeto e bispo na época, de Dom Virgílio de Pauli.

No começo o informativo era apenas uma folha com poucas informações. O primeiro exemplar foi lançado como instrumento de interação e incentivo do trabalho e integração pastoral através dos decanatos, e essa ideia se mantém até hoje.

Atualmente, o Jornal Servindo tem sua distribuição em todas as paróquias da Diocese, além do envio para os bispos do Regional Sul 2 e para o Núncio Apostólico do Brasil, Vaticano e outras autoridades. Com 9000 exemplares editados todos meses, o JORNAL chega a muitos fiéis leitores que usufruem das formações e informações da nossa Igreja, principalmente da nossa Diocese. Cada paróquia fica responsável pela distribuição do JORNAL para os fiéis. A Paróquia São Judas Tadeu em Quinta do Sol, entrega o JORNAL por meio dos agentes do dízimo que ao levar a carteirinha, também levam o JORNAL SERVINDO nas casas das famílias.

Todo mês o JORNAL apresenta uma temática diferente voltada ao mês, criando um laço com o leitor para sempre estimular a sua leitura.

Para a senhora Shirley Sangali,



Shirley Sangali
Par. São Judas Tadeu, Quinta do Sol

fiel de Quinta do Sol, que tem o costume de acompanhar o JORNAL a três anos, quando iniciou sua caminhada na pastoral da igreja, o JORNAL é uma forma dela suprir a necessidade de estar por dentro de tudo que está acontecendo em nossa Diocese e nas paróquias. “Eu gosto de ler a parte atual do mês, as notícias e artigos voltadas aos santos e as paróquias” afirma Sangali.

Para Shirley, a leitura eclesial da realidade do nosso tempo é fundamental para a caminhada pastoral, por isso ela incentiva as pessoas a criarem o hábito lerem o JORNAL SERVINDO, pois através dele é possível o fiel estar ligado aos assuntos atuais e eventos da nossa igreja particular. “Nós como católicos, devemos estar integrados sempre na caminhada da Igreja e estar em sintonia com a Diocese”. Ela também, sempre que possível, incentiva os padres da paróquia a

falarem do JORNAL nas missas, para que os fiéis possam ter o interesse e buscar seus exemplares.

A senhora Shirley é também uma grande divulgadora do JORNAL SERVINDO nas redes sociais, como Facebook, Instagram e o grupo do Whatsapp. Sempre que os exemplares chegam na secretaria da paróquia, ela já procura um jeito de ter contato com um exemplar e divulgar para as pessoas. “Para minha comunidade, eu sempre gravo áudio falando de algum assunto que foi destaque do mês no JORNAL e encaminho no grupo do Whatsapp com 100 pessoas, destacando quem escreveu o artigo ou a notícia”, disse Shirley.

O JORNAL SERVINDO também é disponibilizado on-line através do site da Diocese, podendo ser baixado o arquivo no celular e computador e fazer leitura onde e quando quiser.

Primeira palavra do bispo...

Iniciando o nosso boletim, gostaríamos de lhes informar algo sobre a Palavra de Deus, já que estamos no mês da Bíblia.

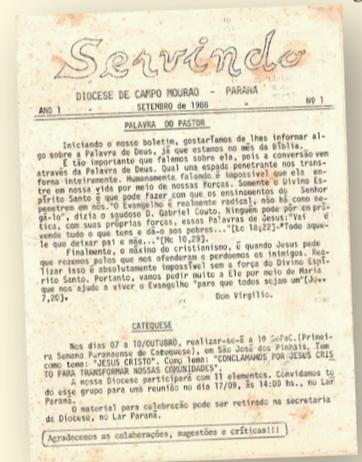
É tão importante que falemos sobre ela, pois a conversão vem através da Palavra de Deus. Qual uma espada penetrante nos transforma inteiramente.

Humanamente falando é impossível que ela entre em nossa vida por meio de nossas forças. Somente o Divino Espírito Santo é que pode fazer com que os ensinamentos do Senhor penetrem em nós.

“O Evangelho é realmente radical, não há como negá-lo”, dizia o saudoso D. Gabriel Couto. Ninguém pode pôr em prática com suas próprias forças, essas Palavras de Jesus: “Vai e vende tudo o que tens e dá-o aos pobres...” [Lc 18;22] – “Todo aquele que deixar pai e mãe...” [Mc 10,29].

Finalmente, o máximo do cristianismo, é quando Jesus pede que rezemos pelos que nos ofenderam e perdoemos os inimigos. Realizar isso é absolutamente impossível sem a força do Divino Espírito Santo. Portanto, vamos pedir muito a Ele por meio de Maria que nos ajude a viver o Evangelho “para que todos sejam um” [Jo 7,20].

Dom Virgílio



Assembleia de constituição da Cáritas Diocesana

No dia 18 de setembro, foi realizada a Assembleia de Constituição da Cáritas Diocesana de Campo Mourão no espaço que hoje funciona a Pastoral da Criança, no qual também estará sediada a Cáritas na cidade.

A Assembleia contou com a presença de 34 participantes, dentre eles a Secretaria Executiva da Cáritas Brasileira Regional Paraná, Marcia Ponce, bem como os representantes do seu Conselho Consultivo. Também estavam presentes os membros das paróquias da Diocese e da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons). Na solenidade foi aprovado o Estatuto da Cáritas de Campo Mourão, seu Conselho Diretor e Conselho Fiscal para o mandato de dois anos. A composição dos Conselhos ficou estabelecida da seguinte forma:

Conselho Diretor:

Presidente: Gaspar Gonçalves da Silva;

Vice-Presidente

Valdeci de Magalhães Macedo;

Primeiro tesoureiro:

Frank José Gutiérrez Sivira;

Segundo tesoureiro:

Paulo Gonçalves Ferreira;

Primeira secretária:

Luciane dos Santos Moraes;

Segunda secretária:

Nadir Aparecida da Silva Fantin.

Conselho Fiscal:

Regina Márcia Cruz Silva

Narcelys Aina Porturo

Jacqueline Teixeira Sonsin

Rosane Bispo da Silva Holanda

Aroldo Baltazar

Ivo Celestino Bossak



A formalização da constituição da Cáritas Diocesana ocorreu após um ano de trabalhos realizados em prol da população migrante, refugiada e apátrida residente nas cidades de Campo Mourão, Ubatã e Goioerê dentro da região territorial da Diocese, sobretudo nas questões de regularização migratória e capacitação profissional.

As áreas de atuação da instituição representam a diversidade de atividades que a Cáritas Brasileira promove no país, tendo como escopo a convivência com os biomas, economia popular solidária, formação, gestão de resíduos sólidos

com ênfase em catadores, institucional, meio ambiente, gestão de riscos e emergências, migração refúgio e apátridas, mulher, mundo urbano, povos e comunidades tradicionais e tantos outros temas abrangentes na realidade do mundo contemporâneo. Vale a pena destacar que a missão da Cáritas é “testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida e participando da construção solidária da sociedade do Bem Viver, sinal do Reino de Deus, junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social”.

Pastoral do Dízimo e PASCOM faz live de formação

Para encerrar o mês do Dízimo, nosso bispo diocesano Dom Bruno, que também é o bispo referencial da Pastoral do Dízimo no Regional Sul 2, fez uma *live* nas redes sociais da Diocese no dia 27 de setembro junto com o coordenador diocesano da pastoral, padre Pedro Speri, pároco da Paróquia Santo Antônio em Ubiratã.

Igual em 2020, este ano não pode ser realizado o Congresso Diocesano do Dízimo na Diocese, devido a pandemia, porém o evento on-line foi realizado como forma de conscientizar os católicos sobre a importância do Dízimo e a sobre a Pastoral.

Na oportunidade, Dom Bruno explicou as formas de desenvolver o Dízimo na paróquia, e incentivou os fiéis a colaborarem com a manutenção da Igrejas.

Durante a *live*, Dom Bruno conversou e tirou dúvidas com padre Pedro, além de utilizar vídeos de testemunho de dizimistas e agentes das paróquias da Diocese. Odette de Luiziana e Isabela de Ubiratã, falaram sobre a importância de ser dizimista e fizeram o convite para todos.

Sobre a dimensão social do Dízimo, o testemunho foi do padre Ricardo Arica de Campina da Lagoa, que investe parte do Dízimo da paróquia para reconstruir casas para as famílias carentes, além de ajudar a creche, lar de idosos e assistir outras famílias carentes,

como foi o caso do senhor Stanislau, 89 anos, que por muitos anos foi agente do Dízimo, mas parou

devido a pandemia e não podia sair de casa por ser grupo de risco. Infelizmente a sua casa estava

com risco de desabar e a paróquia entrou com uma ação para ajudar a concluir a reforma.

Padre Pedro falou sobre os desafios do Dízimo na paróquia. Ele que já é padre a quase 45 anos, relatou que quando chegou na sua atual paróquia, a 4 anos atrás, a devolução do Dízimo era na secretaria paroquial, mas buscou estimular os fiéis a devolver nas missas. Sua iniciativa começou no distrito de Holanda, onde a entrada do Dízimo era em torno de 700 reais. Após a implantação da devolução através de envelopes no momento de ofertório, a arrecadação passou para 16 mil reais.

“O agente leva a carteirinha uns 5 dias antes do domingo até a casa do fiel, assim ele se prepara para a celebração e devolve o Dízimo através do envelope. Por mais que ainda existe um pouco de resistência, esse costume continua até os dias de hoje”, disse o padre, que agora pretende levar a experiência para a matriz.

A estrutura da *live* foi organizada pela PASCOM da Diocese, que com empenho e dedicação, fizeram a transmissão, que teve tradução para a língua de sinais, feito pela Poliana Rodrigues, alcançar pessoas de várias regiões do Brasil que marcaram sua presença nos comentários nas redes sociais. Padres, bispos, leigos estiveram assistindo a *live* que alcançou mais de 3 mil pessoas.



Dom Bruno e padre Pedro



Renan, Denise, Dom Bruno, Padre Adilson, Polinana e Padre Pedro

Igreja Diocesana se prepara para o Sínodo

A Secretaria Geral do Sínodo publicou o Documento Preparatório e o Vade-mécum para indicar as diretrizes sobre as quais o caminho do Sínodo sobre a Sinodalidade será orientado. O Sínodo será solenemente aberto dias 9 e 10 de outubro em Roma e no dia 17 de outubro nas Igrejas particulares, e será concluído com a Assembleia dos Bispos no Vaticano em 2023.

O documento pretende ser sobretudo “um instrumento” para facilitar a primeira fase de escuta e consulta do Povo de Deus nas Igrejas particulares, que começará em outubro de 2021 e terminará em abril de 2022. Enquanto o Vade-mécum é concebido como “um manual” que oferece “apoio prático” aos referentes diocesanos para preparar o Povo de Deus. Inclui orações on-line, exemplos de Sínodos recentes, um glossário de termos para o processo sinodal. “Não um livro de regras”, mas,

“um guia para apoiar os esforços de cada Igreja local”.

A Diocese estará sendo representada nesse processo sinodal através da comissão de leigos junto com a coordenação da Ação Evangelizadora, sob a coordenação do padre Gaspar Gonçalves.

A IDENTIDADE VISUAL

O logotipo do sínodo está cheio de significados. Uma grande árvore majestosa, cheia de sabedoria e luz, atinge o céu. Sinal de profunda vitalidade e esperança, exprime a cruz de Cristo. Traz a Eucaristia, que brilha como o sol. Os ramos horizontais se abrem como mãos ou asas e sugerem, ao mesmo tempo, o Espírito Santo.

O povo de Deus não é estático: está em movimento, em referência direta à etimologia da palavra sínodo, que significa “caminhar junto”. As pessoas estão unidas pela mesma dinâmica e respiram da



Árvore da Vida, a partir da qual iniciam sua jornada.

Essas 15 silhuetas resumem toda a nossa humanidade em sua diversidade de situações de vida, gerações e origens. Este aspecto é reforçado pela multiplicidade de cores vivas que são, elas próprias, sinais de alegria. Não há hierarquia entre essas pessoas que estão todas no mesmo nível: jovens, velhos, homens, mulheres, adoles-

centes, crianças, leigos, religiosos, pais, casais, solteiros, deficientes; o bispo e a freira não estão a frente deles, mas entre eles.

Muito naturalmente, as crianças e depois os adolescentes abrem o caminho, referindo-se as palavras de Jesus no Evangelho: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e revelastes aos pequeninos” (Mt 11,25).

Congresso Internacional de Turismo Religioso tem representante da Diocese

O XVI Congresso Internacional de Turismo Religioso e Sustentável que nasceu no Centro Catequético São José em Campo Mourão no ano de 2006, promovido pela Fundação São José, aconteceu nos dias 22 a 24 de setembro na Espanha. O evento foi realizado de forma híbrida e contou com a participação de 27 países.

Com um programa técnico sólido e abrangente, palestrantes gabaritados, boa organização e inúmeras oportunidades de contato e troca de experiência entre os participantes, os três dias do evento realizado na Catedral de Pamplona impressionaram positivamente todos os participantes que estiveram presencialmente e virtualmente.

A nossa Diocese estava representada pelo coordenador diocesano da Pastoral do Turismo Religioso, Ruben Orlando Moyano. Sua palestra contou sobre as 59 edições da Rota da Fé e o trabalho realizado no território da Diocese com o plantio de mudas de árvores. Ruben também levou uma mensagem gravada do nosso bispo diocesano Dom Bruno, que agradeceu a oportunidade e saudou todos as autoridades e participantes. Após a palestra, o coordenador da pastoral

entregou uma lembrança para Pauline Briqué, representante do Santuário Nacional de Nossa Senhora de Lourdes, na França. Os representantes religiosos do episcopado da Espanha e Portugal, padres do Santuário São Miguel Arcanjo de Pamplona e do Santuário de Lourdes na França se reuniram com Ruben para ter mais informações sobre a Rota da Fé.

Na ocasião, Ruben também recebeu o reconhecimento da Ordem de Santiago de Compostela da Espanha pelo trabalho realizado através do Turismo Religioso, e entregou aos representantes a cruz dos 60 anos da Diocese.

Para o coordenador, o evento foi excelente e superou as expectativas, pois foi o primeiro evento de turismo que aconteceu de forma presencial desde que a pandemia começou. “Fomos muito bem acolhidos, agora vamos nos preparar para o próximo congresso” diz Ruben, que já planeja os próximos passos sustentáveis da Diocese junto com a Rota da Fé e a Pastoral da Juventude.

O evento contou com a presença de grande número de autoridades eclesásticas, como Dom Francisco Pérez Gonzáles, Arcebispo de

Pamplona e Tudela e, representando a Conferência Episcopal Espanhola, os padres Gustavo Ribeiro e Pablo Delclaux de Muller, respectivamente Diretor da Pastoral do Turismo e Diretor do Secretariado da Comissão de Patrimônio Cultural da entidade.

Estiveram presentes também palestrantes representando o Vaticano, Argentina, Brasil, Espanha, França, Portugal, Lituânia, Itália,

Honduras, Turquia, Uruguai e Chile.

O Congresso Internacional do Turismo Religioso Sustentável é considerado um dos três eventos mais importantes de turismo a nível mundial, junto com o *Workshop* de Fátima, em Portugal e o congresso de Cracóvia, na Polônia. No dia 15 de novembro será decidido o local do próximo Congresso do Turismo Religioso.



Catedral de Santiago de Compostela, onde se encontra o túmulo do apóstolo Tiago Maior

Viúvas pela Covid-19 criam grupo de apoio em Campo Mourão

36 mulheres que perderam os maridos, vítimas da Covid-19, resolveram se unir e criar um grupo de apoio para vencerem juntas a dor das perdas. A iniciativa foi da advogada Gizely Medeiros Vecchi, incentivada pelos padres Genivaldo Barbosa e Gaspar Gonçalves. O marido dela, Ovídio Afonso Vecchi Junior, morreu no mês de maio deste ano, por complicações da doença.

O primeiro encontro presencial do grupo, denominado “Rosas de Saron”, aconteceu no dia 19 de setembro. Conduzido pela Fraternidade O Caminho, as mulheres plantaram uma rosa como sinal de renovação e lembrança de seus maridos.

**Para conhecer mais sobre o projeto e tirar dúvidas, entre em contato pelo telefone:
44 99769-9032 (Gizely Medeiros)**

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE, FAÇA O SCAN E SAIBA MAIS SOBRE O PROJETO.



A importância de um testemunho

Nos últimos três anos escrevi sobre a Iniciação Cristã. Foram trinta artigos e muita leitura dos escritos dos Santos Padres e comentaristas. Em um momento em que a Igreja olha para os primeiros séculos tentando entender como se desenvolveu a integração dos novos membros através de uma longa preparação, o catecumenato, e a administração dos sacramentos do batismo, confirmação e eucaristia como inspiração para os tempos em que vivemos, o resgate histórico é fundamental. Perceber como nas adversidades dos primeiros séculos a Igreja sempre privilegiou um processo de formação integral, que contemplava a pessoa por inteiro, através das três dimensões, doutrinal, litúrgica e ascético-penitencial, nos ajuda a rever uma postura reducionista, quase sempre privilegiando a dimensão doutrinal em detrimento das outras. Em uma Igreja “em saída”, missionária e que evangeliza, a iniciação de adultos deixa de ser exceção para se tornar uma preocupação real.

De todas essas leituras e artigos, um me foi significativamente envolvente e emocionante: “Agostinho e a Iniciação Cristã de Vitorino”, publicado no SERVINDO de novembro de 2020. A narrativa que o presbítero Simpliciano fez a Agostinho da iniciação cristã de Mario Vitorino foi o testemunho que faltava para Agostinho acolher definitivamente a fé cristã e professá-la.

“Ele [Vitorino] proclamou sua verdadeira fé com admirável segurança. Todos desejavam levá-lo para dentro do coração e, de fato, para lá o arrebatavam com as mãos do amor e da alegria”
(Confissões VIII 5).

“Logo que teu servo Simpliciano me contou esses fatos sobre Vitorino, senti imenso desejo de imitá-lo. Aliás, era o que sua narração tinha em vista”
(Confissões VIII 10).

Esses textos se referem à “devolução do Símbolo” feita por Vitorino durante seu catecumenato, alguns domingos antes da Páscoa, quando recebeu propriamente os sacramentos da iniciação. Corresponde ao que atualmente chamamos de Profissão de Fé, através da proclamação do Credo, síntese das verdades fundamentais de nossa fé.

Esse texto, para mim, adquiriu um sabor novo. Saber, do latim sapere e sabor, sapore, procedem da mesma raiz. Etimologicamente, saber significa “ter gosto”. É emocionante quando algum saber adquire gosto!

Entre os anos de 1993 e 1995, quando cursava o mestrado em filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, um dos autores que escolhi para meu exame final foi Agostinho (o outro, Platão). E entre os textos de Agostinho, estava a obra Confissões. No período de férias, trabalhava atendendo confissões no Santuário de Santa Rita, em Cássia. Como entre uma confissão e outra, durante a semana, acontecia de ter algum tempo livre, carregava comigo uma edição de bolso das Confissões. De modo que a li várias vezes. Mas como minha preocupação na época era pela filosofia ali contida, como na investigação do tempo, por exemplo, esse texto nunca me chamou particularmente a atenção. Somente agora, relendo os Santos

Padres e, particularmente Agostinho, preocupado com a iniciação cristã, pude de fato degustá-lo. Ele teve para mim um sabor inédito, embora o tivesse anteriormente lido várias vezes.

Agostinho, Simpliciano e Mario Vitorino me chamaram a atenção para as tantas vezes que proclamamos o Credo durante a missa de modo “insípido”, ou seja, sem gosto, sem sabor! Mais ou menos no “automático”.

Entre o fim do segundo século e a primeira metade do terceiro, percebemos que houve uma preocupação em recolher as grandes exposições da fé católica, desenvolvidas em torno dos Símbolos batismais, principalmente com finalidade de combater as heresias surgidas. Foram inicialmente conhecidas como “regras da fé” ou “regras da verdade”.

Essas “regras da fé” são a “Palavra abreviada”, ou seja, “da fé do Símbolo que é comunicada aos crentes e nas quais está contida a síntese de todo o mistério, expresso em breves fórmulas” (Orígenes, In Rm. VII, 19)

A documentação mais consistente dessas catequeses em torno do Credo é encontrada na segunda metade do século IV, com Teodoro de Mopsuéstia, João Crisóstomo e Ambrosio de Milão. Como relato em primeira pessoa de quem as vivenciou, a Peregrinação de Egéria é inigualável. O exemplar mais completo que chegou até nós são as Catequeses de Cirilo de Jerusalém.

Embora houvesse variação entre as Igrejas, encontramos algumas práticas bem consolidadas. A exposição do Credo era feita após a exposição das verdades fundamentais das Escrituras (como aparece no diário de Egéria) ou contemporaneamente (como em Cirilo e Teodoro). O bispo que dirigia as explicações o fazia sempre seguindo uma dupla dimensão: primeiro literal e depois espiritual, ou seja, colocava o catecúmeno em contato com os eventos que fundamentam nossa fé e depois as implicações existenciais, morais e litúrgicas que delas decorrem. Esta dupla abordagem vale tanto para as Escrituras quanto para o Credo.

Para o Símbolo, ou seja, o nosso Credo, são previstos dois momentos solenes: o da “entrega”, quando o bispo o explica aos catecúmenos e seus padrinhos, e o da “devolução”, quando o catecúmeno, diante

do bispo, o proclama solenemente. Já sabemos que não deveriam esquecer o Símbolo, mas sabê-lo de memória. Durante a semana os padrinhos tinham a função de ajudá-los na memorização. Podemos ler esta explicação em Egéria:

“E quando já tiverem sido completadas cinco semanas desde que são ensinadas (as Escrituras), então recebem o Símbolo, do qual lhes expõe o conteúdo, igualmente como expôs o conteúdo de todas as Escrituras, cada uma das passagens, primeiro literalmente, depois espiritualmente.” (46,3)
“Quando já tiverem transcorridas sete semanas, resta aquela única semana pascal que aqui chamam semana maior, então já chega o bispo de manhã no Martyrium. No fundo da abside, atrás do altar, põe-se uma cadeira para o bispo e aí vão um a um, o homem com seu padrinho e a mulher com a sua madrinha, e entregam o Símbolo para o bispo” (46,5).

O Símbolo era mais do que a coletânea de verdades de fé expressas de forma sintética para a memorização. E a sua “devolução”, mais do que uma prova de catequese que visasse conferir a memorização. O Símbolo e a sua “devolução” era uma oração e um testemunho de fé! Recomendava-se que o cristão o rezasse todos os dias e várias vezes.

“Recebe, pois, e guarda só a fé no ensinamento e na profissão. Fé que é transmitida pela Igreja e que se funda em toda a Escritura. Mas como nem todos podem ler as Escrituras, sendo que a alguns a ignorância e a outros a ocupação afasta do conhecimento - para que a alma não se perca - oferecemos em poucas linhas todo o dogma da fé, o qual quero recordar-vos com as próprias palavras e que deveis recitar vós mesmos com todo o cuidado. Não quero que os escrevais em papel, mas que os graveis na memória de vosso coração.”
(Cirilo de Jerusalém, Catequeses pré-batismais V,12)

Que as verdades de nossa fé fiquem gravadas na memória de nosso coração!



Santo Agostinho

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



BALANCETE AGOSTO 2021**ENTRADAS**

Contribuição das Paróquias	295.942,60
Recebimento das Paróquias-Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços	67.572,91
Recebimento Aluguel Centro de Formação e Casa	500,00
Doações para os Seminários Espontâneas	120,02

TOTAL DE ENTRADAS 364.135,53

SAÍDAS**MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS**

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	1.711,93
Despesas com Combustíveis	3.178,39
Despesas com Salários/13º Salário/Férias/Côngruas e Alimentação	50.321,86
Despesas com Encargos Sociais	45.837,56
Despesas com Exames Admissionais e Demissionais	70,00
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	13.242,51
Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção/Farmácia	6.112,41
Despesas com Pedágio	106,20
Despesas com Cartório	619,47
Despesas com Cursos, Assembléias e Confraternizações	416,05
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	6.584,10
Despesas com Processos Canônicos	2.705,00
Estudo dos Padres - Mestrado em Teologia - Pe. Jose Carlos Krause	2.101,00
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	3.002,14
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	1.100,00
Prever serviços Póstumos	43,00
Brindes e Presentes	550,00
Seguro Predial	147,47
Assinatura Jornais e Revistas	170,00
Doação para Lar Dom Bosco	5.000,00
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	5.749,67
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 29/36	4.858,58
Repasso p/ AAPAC	2.565,81
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	90.799,42
TOTAL	313.287,16

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	928,06
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	12.541,99
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	2.564,71
TOTAL	16.034,76

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	821,81
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	7.997,72
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	424,22
TOTAL	9.243,75

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Centro Past. Dom Eliseu -Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	8.977,06
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	26.906,25
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	18.828,15
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	27.505,12
TOTAL DE SAÍDAS	356.852,66

RESUMO GERAL

Total entradas	364.135,53
Total de saídas	356.852,66
SALDO MÊS DE AGOSTO	7.282,87

**ANIVERSÁRIO DO CLERO
OUTUBRO DE 2021**

(NA) - Nascimento (OD) - Ordenação Diaconal

04	Diác. Reinaldo Soares	OD
04	Diác. Valdeci Pereira Lima	OD
06	Pe. Robson Rocha da Silva	NA
11	Diác. Jair Bertotti	OD
11	Diác. José Pereira	OD
11	Diác. Romualdo José de Souza	OD
14	Pe. Rodrigo Ferreira dos Santos	NA
15	Pe. Luiz da Silva Andrade	NA
18	Diác. Adão Antônio Jorge	OD
21	Diác. Jair Bertotti	NA
25	Diác. Reginaldo Martins de Souza	OD
25	Diác. Valdecir Pauliqui	OD
27	Pe. Luciano Wanderley Sant'Anna	NA
29	Pe. Willian Oliveira Lopes	NA
31	Diác. Cilécio Ribeiro Fischer	OD

Que nessa data tão especial, cada um possa ser lembrado com o nosso maior presente, a nossa oração!

São José: Pai corajoso e criativo na Patris corde

“Às vezes, são as dificuldades que fazem sair de cada um de nós recursos que nem pensávamos ter”.

A frase abaixo do título é do Papa Francisco na Patris corde, quando ele apresenta José com “coragem criativa”. A criatividade é o traço dos que têm o desejo da caminhada e é valorizada na vida profissional, cultural e familiar. Quando a situação é dramática, é preciso medidas também dramáticas, que podem superar os limites. Ora, José é expressão clara e intensa disso tudo.

O Papa Francisco associa a coragem e a criatividade pois estas realidades estão, frequentemente, unidas. Para ser corajoso é preciso de criatividade. O conformado não precisa de coragem, mas de resistência. E a criatividade impõe coragem, ousadia e ânimo, com muita força pessoal. O conservador mantém as situações do jeito que estão, mesmo se estiverem desabando, perdendo e morrendo.

Francisco apresenta questionamentos que são comuns em algumas pessoas, como este: Por que Deus não intervêm, não muda a história, não age em favor dos bons? Ocorre que Ele intervêm, sim: por meio das pessoas que estão também na história. Ao lado de Maria e de José existe alguém que, como os grandes personagens do Antigo Testamento, fazem as coisas acontecerem: é José, ele é a intervenção de Deus naquela história.

O mundo parece o reino dos poderosos, cruéis e inimigos de tudo o que é frágil, fraco e pobre. O Evangelho nos propõe Deus agindo na pessoa dos pobres, sobre eles mesmos e sobre outros. Papa Francisco afirma que isso acontece também na vida de cada um dos fiéis, no cotidiano das escolhas e das ações. Ele afirma: “Se, em determinadas situações, parece que Deus não nos ajuda, isso não significa que nos tenha abandonado, mas que confia em nós com aquilo que podemos projetar, inventar, encontrar.” É aqui que Deus age, em nossa liberdade, inteligência e

vontade. José teve liberdade para dizer “não”, para se acomodar: e disse “sim”, assumindo a história, dando a sua contribuição. Ele teve a oportunidade de negar a sua compreensão, de permanecer nos velhos esquemas, mas teve inteligência e mudou, observou a situação, pensou e, neste esforço, foi respondido nas revelações em sonhos. José poderia se acomodar em uma vida previsível, confortável e sem ir além de si mesmo, como muitos fazem, na sociedade, no trabalho, na Igreja. Quantos que dizem não à convocação para um novo trabalho, um novo horizonte, se acomodam e ficam vendo a vida passar. Isso é cômodo, agradável e não exigente. Mas não é o que faria José!

Francisco cita a coragem dos que levam um paraplégico para ser curado por Jesus, em Lucas 5,17-26). Eles o fazem por amizade, por identificar-se com quem precisa e sofre. O Papa indica que a criatividade que José expressa é também motivada pela vida de quem ele ama: Maria e Jesus.

No episódio da fuga para o Egito, José precisou de toda a sua criatividade e coragem. A mudança de país, de língua, de cultura, de ambientes e da própria vida exige uma notável força, corajosa e criativa. As respostas rápidas aos desafios são os traços de José. O Papa lembra que, em cada ação de José, existe a resposta de prontidão, de rapidez, de generosidade.

Depois, Papa Francisco compara os sofrendores e pobres da atualidade com os pobres da época de Jesus e com o próprio Jesus. Para o Papa, o Menino Jesus continua sendo perseguido, necessitado, sofrendo em cada exilado, o que leva José a ser o guardião dos necessitados

Pe. Mauro Negro, OSJ
Autor dos artigos

